Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP CLASS. : 1279

DATA : 22 08 90 PG. : A-9

Guerreiro assume presidência da Funai

Da Sucursal de Brasília

O presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, 63, afirmou ontem que não sabe qual a melhor alternativa para resolver os problemas de invasão do território dos índios ianomami. Guerreiro foi empossado ontem na presidência da Funai pelo ministro da Justiça, Bernardo Cabral. Após a posse, Guerreiro afirmou que precisa estudar a situação dos ianomami para saber se a melhor alternativa para os índios é a formação de uma reserva contínua —como querem os índios—, ou a divisão da reserva em "ilhas", situação deixada pelo governo do ex-presidente José Sarney, que criou três reservas de garimpeiros na área indígena.

Segundo Guerreiro, "devem existir ainda cerca de 5 mil garimpeiros em território ianomami". Ele afirmou que os Cr$ 150 milhões liberados pelo governo para atendimento aos ianomami serão usados para a retirada desses garimpeiros e para assistência de saúde aos índios. Guerreiro disse que não sabe para onde os garimpeiros serão levados.

Segundo o ministro Bernardo Cabral, Guerreiro foi indicado para o cargo por escolha pessoal do presidente Fernando Collor. O nome de Guerreiro estava numa lista de seis nomes apresentada pelo Ministério da Justiça a Collor. Os índios os indigenistas Sidney Possuelo e Cláudio Romero e o índio Marcos Terena, presidente da União das Nações Indígenas, mas não foram atendidos por Collor.

Guerreiro afirmou que mesmo sem a indicação conta com o "apoio dos índios". "Sem esse apoio eu não teria aceito o cargo", acrescentou. "Ninguém veio aqui dar apoio a ele", afirmou o índio Konohu Terena, que registrou todas as afirmações de Guerreiro com um gravador. Cerca de 20 índios compareceram à posse de Guerreiro.

Eugenio Novaes

Cabral e o índio Celestino ao lado de Guerreiro, presidente da Funai